



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A carta aberta e a crítica social na aula de Língua Portuguesa
<b>Autores</b>	LUIZA LAGUNA RODRIGUES SARA THAÍS HOERLLE
<b>Orientador</b>	LUCIA ROTTAVA

**RESUMO:** O presente trabalho tratará da importância do texto nas aulas de Língua Portuguesa como instrumento fundamental para o exercício da prática comunicativa. A concepção de gênero discursivo adotada neste trabalho dialoga com a ideia de Bakhtin (1997) quando este diz que todas as esferas da atividade humana se relacionam por meio da utilização da língua, que se efetua por meio de enunciados. Cada uma dessas esferas elabora tipos relativamente estáveis de enunciados denominados gêneros do discurso e é por meio deles, juntamente da língua, que é possível que se estabeleça a comunicação. Além disso, o gênero está intimamente ligado com a esfera social e o contexto em que se realiza, modificando-se de acordo com as necessidades construídas social e culturalmente. Compreendendo que a aula de Língua Portuguesa, de acordo com os Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul (2009), não deve ser pensada como uma atividade centrada na metalinguagem formal de conteúdos ou textos, mas sim que, a partir da produção de textos, oportunize interlocuções efetivas entre alunos, professores, comunidade escolar, e enfim, sociedade, foi pensado o trabalho do gênero discursivo “Carta Aberta”, atualmente muito presente nas mídias, e que proporciona ao aluno o exercício da crítica social a partir da argumentação. A escolha desse gênero também possibilita o trabalho com uma linguagem e uma temática mais próximas da realidade dos alunos, possibilitando a construção de um produto final que represente os interesses do grande grupo. Nesta pesquisa, será relatado o projeto com a Carta Aberta conforme pensado para o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa do PIBID – UFRGS. O estudo compreende o período de 2016/1, tendo como contexto de sua elaboração turmas de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de educação básica de Porto Alegre.